

Universidade Federal de Juiz de Fora / UFJF

Programas: Pós-Graduação em Administração / PPGA e Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais / PPGCSO

Disciplina: Teoria das Organizações I / PPGA (1º Bimestre de 2022) e Sociologia das Organizações / PPGCSO (1º Semestre de 2022)

Dia/horário: 2^{as} e 4^{as} feiras de 09:30h às 12h

Local: AVA – Ambiente de Aprendizagem Virtual

Prof.: Dr. Thiago Duarte Pimentel

Contato: thiago.pimentel@ich.ufjf.br [sala A-II-08 (bloco A, 2º andar, ICH novo)]

Adaptada ao ERE (Ensino Remoto Emergencial)

Ementa

Organizações: surgimento, evolução e sua dispersão na modernidade. Organizações como atores centrais do séc. XX. Organizações como objeto de estudo. Teorização Organizacional e Interpretações (Escolas) disciplinares, inter e transdisciplinares sobre a Organização. A questão epistêmica como elemento de crítica, reflexividade e produção do conhecimento. Tentativa de ruptura epistêmica e a questão dos “estudos”. Crítica ontológica e reafirmação da organização enquanto estrutura socialmente real e causalmente eficaz.

Objetivo

Apresentar ao aluno a trajetória histórica de teorização organizacional, delimitando progressivamente os contornos das questões chave que demarcam o debate sobre a produção de conhecimento a partir do objeto “organização”. Para tanto realiza-se uma leitura histórica, temática, geográfica e epistêmica das escolas de TO, sopesadas, ao final, por uma crítica ontológica.

Métodos

Propõe-se a utilização de técnicas didático-pedagógicas fundamentadas no trinômio: decodificação-associação-sistematização. Portanto, priorizar-se-ão aqui técnicas de: exposições dialogadas, mediadas por TPP's e seminários apresentados pelos discentes. Ao final da disciplina cada aluno deverá apresentar um trabalho final próprio e individual sobre um dos temas/sessões do curso. Adicionalmente será realizada uma avaliação escrita.

Sistema de Avaliação

ATIVIDADES	PONTUAÇÃO
3 TPP's (texto de posicionamento preliminar)	30 pontos
Seminário	10 pontos
Trabalho final (no FORMATO de um artigo científico)	40 pontos
Prova escrita (simultânea, individual, com possibilidade de consulta)	20 pontos
TOTAL	100 pontos

Observações:

- Frequência é um quesito formal e obrigatório de avaliação do discente no curso. Assistência inferior à 75% automaticamente leva à reprovação.
- Atenção: a formatação dos trabalhos é requisito de avaliação. Atividades entregues fora do formato indicado não serão aceitas.
- Os Textos de Posicionamento Preliminar (TPP's) são atividades de estudo dirigido de um ou mais textos, onde os alunos devem: a) realizar uma síntese dos conteúdos (conceitos e ideias centrais) expostos no material lido, b) efetuar um balanço (avaliação) dos pontos positivos e negativos (acerca dos conteúdos/ideias centrais dos textos lidos), c) uma intertextualidade (comparação teórica) dos conhecimentos estudados com seu universo simbólico e discursivo (seus conhecimentos acumulados até o momento), d) uma ilustração (comparação prática) daqueles conteúdos a partir de uma realidade empírica (exemplos) e/ou eventualmente a elaboração de esquemas visuais (abstratos) que representam a relação lógica entre as ideias arroladas; e) produzir um esquema visual explicativo (modelo) integrando e inter-relacionando os conteúdos abordados; f) extrair uma inferência (conclusão) própria (i.e., não se limitar a copiar e repetir as ideias do autor). Cada TPP deverá integrar todos os conteúdos da seção (i.e. todos os textos lidos) num único documento, cuja extensão deverá alcançar entre, no mínimo, **3 e, no máximo, 5 laudas, em espaço simples, com fonte arial narrow 11, margens superior e esquerda 3 cm e inferior e direita 2cm.**
- O seminário é uma atividade acadêmica coletiva de sabatina e escrutínio dos alunos por parte do professor a respeito de um tema específico. Este será indicado dentre o *hall* de possibilidades do conteúdo programático. Um texto-base alusivo ao tema será indicado pelo professor, ao qual o grupo poderá vir a acrescentar novas referências para compor um panorama mais apurado do tema em questão. Ele será realizado sob a forma de um trabalho coletivo, em grupo de 2 a 3 pessoas, constituído de 2 partes, uma escrita e outra oral, sendo ambas avaliadas. A parte escrita deverá ser redigida em editor de texto (ex.: Programa Word da Microsoft Co.), seguindo o seguinte formato: **no mínimo 5 e no máximo 7 laudas, no formato supracitado** (em espaço simples, com fonte *arial narrow* 11, margens superior e esquerda 3 cm e inferior e direita 2cm). Além do texto formal, nos moldes do TPP, dirigido para o professor, também deverá ser entregue no momento inicial da apresentação um hand out a todos os indivíduos da classe. A apresentação oral deverá ser realizada por todos os integrantes do grupo, aos quais se dirigirão, em seguida, questionamentos, dentro do período de 25 a 30 minutos, tendo

como suporte um roteiro de apresentação em projeção de multimídia (ex.: Programa Power Point Microsoft Co.), contendo, no mínimo 10 e no máximo 15 slides, com fonte 20 para texto e 24 para títulos, na cor preta e com fundo branco e sem ilustrações (à exceção do esquema visual/modelo, que é item obrigatório tanto nos TPP's quanto no seminário e no trabalho final).

5. O **trabalho final deverá possuir de 15 a 20 laudas**, seguindo a mesma formatação do seminário e contendo os seguintes elementos: a) problematização do tema (planejamento); b) colocação da questão de pesquisa; c) definição de objetivos (gerais e específicos); d) justificativa e relevância do estudo; e) resultados esperados e contribuições do estudo; f) aspectos metodológicos (tipo de pesquisa, definição do objeto, amostra, instrumentos de coleta e análise de dados); e f) coleta e análise de dados realizada durante o trabalho de campo; g) bem como as devidas considerações finais do grupo e respectivas propostas de ação; h) **com pelo menos 30% das referências (utilizadas no texto) em língua estrangeira.**

6. A prova final será presencial, escrita, individual e com possibilidade de consulta.

Conteúdo Programático

Introdução ao curso

I Parte: A Organização Como Objeto Empírico

Delimitando o campo de estudos: a questão da organização e os antecedentes da organização racional do trabalho

II Parte: Interpretações Iniciais Sobre a Organização

O problema da produção da eficiência e a emergência da Administração Científica

O problema da interação social e o papel dos grupos nas organizações

O problema do compartilhamento do poder, liderança e democracia organizacional

O problema da despadronização, clientelismo e cooptação e a necessidade da burocracia e da estrutura organizacional

O problema da organização e seu entorno, os sistemas e a contingência

O problema do determinismo e predação ambiental *versus* a autonomia do sistema organizacional

O problema da assimetria de poder e blindagem contra comportamento oportunista intraorganizacional

O problema da adoção de práticas ineficazes e ineficientes, ritos organizacionais e eficácia simbólica

III Parte: Fechamento do Curso

Prova + Trabalho Final

CRONOGRAMA DA DISCIPLINA – ADAPTADO AO ERE (ENSINO REMOTO EMERGENCIAL A PARTIR DE AGOSTO DE 2020)

Carga Horária

Serão 12 encontros de 2h30' cada, todos às 2as e 4as feiras – manhã – 9:30h às 12h) **perfazendo 30h de curso, por meio de atividades síncronas¹** (exposição dialogada do professor e seminários dos alunos). **Adicionalmente**, serão dedicadas horas adicionais pelo professor, **de forma assíncrona** (processo: mediante agendamento, envio por email, recepção, leitura e revisão do professor), **para orientação dos trabalhos**, nos seus diferentes formatos: TPP, seminários e trabalho final, mediante agendamento prévio. Por fim, estima-se que, além desse tempo, sejam investidas outras 5h semanais (a depender da familiaridade e velocidade de leitura do aluno) para a leitura prévia (i.e. antes do dia da aula indicada) dos textos e anotações dos alunos. Este tempo não está contabilizado na carga horária do curso.

Meios Requeridos (Demanda por Equipamentos e Conexão)

Os alunos deverão possuir dispositivo dotado de caixa de som, microfone e câmera, além de conexão à internet que suporte diálogo remoto, com áudio e vídeo habilitados. O docente utilizará a plataforma Google Meet², adotada pela própria Universidade Federal de Juiz de Fora, desde o estabelecimento do ensino remoto emergencial.

Acesso à Bibliografia

A bibliografia completa do curso está disponível, desde já, no google drive do professor, que será compartilhado com os alunos inscritos no curso. Link: https://drive.google.com/drive/u/2/folders/1dBLQwbtkADuBddnqbFS_tH678tsDUQ6crpJRe-22E2ekj94cvDpExjSNmjtqU0OcX03HXt1i

¹ Devido ao processo de adaptação imposto pelo regime ERE, caso seja necessário, por quaisquer motivos relativos à dinâmica e progresso do curso, qualquer atividade síncrona poderá ser substituída por outra atividade, assíncrona, em comum acordo com os estudantes.

² Usaremos a plataforma indicada para ministrar aulas, mas caso haja qualquer problema no transcorrer do curso, a poderá ser substituída, temporária ou definitivamente, por outra congênere (por exemplo, para o zoom, Skype, ou da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa – MCTI: <https://conferenciaweb.rnp.br>).

Distribuição das Aulas

I PARTE: A ORGANIZAÇÃO COMO PROBLEMA E OBJETO DO CONHECIMENTO	
AULA 1 – 28/03 (2ª feira – manhã – 9:30h às 12h) Introdução ao curso	
AULA 2 – 04/04 (2ª feira – manhã – 9:30h às 12h) Delimitando o campo de estudos: a questão da organização e os antecedentes da organização racional do trabalho	
Leituras Obrigatórias* HOBBSAWM, E. J. <i>A Era das Revoluções: 1789 – 1848</i> . Prefácio; Introdução; Cap. I: Revolução Industrial; Cap. II: Revolução Francesa. RAMOS, G. <i>Uma introdução ao histórico da organização racional do trabalho</i> . (pp.20-132). SELZNICK, P. <i>Foundations of Theory of Organizations</i> MAYNTZ, R. <i>Sociología de las organizaciones</i>	TPP 1
Leituras Complementares HELOANI, R. <i>Organização do Trabalho e Administração</i> . FARIA, J. H. <i>Tecnologia, processo e organização do trabalho...</i>	
II PARTE: INTERPRETAÇÕES INICIAIS SOBRE A ORGANIZAÇÃO	
AULA 3 – 06/04 (4ª feira – manhã – 9:30h às 12h) O problema da produção da eficiência e a emergência da Administração Científica	
Leituras Obrigatórias* AKROYD, S. <i>For Positivist Organization Theory...</i> DONALDSON, L. <i>Following the Scientific Method: How I Became a Committed Functionalist and Positivist</i> WALDO, D. <i>Teoría de la administración</i> . Cap. 5, pp.105-140; Cap. 6, pp.141-165. MORGAN, G. <i>Imagens da Organização</i> . Cap. 2: A mecanização assume o comando, pp.33-52;	S1 – Seminário 1 – GRUPO 1
Leituras Complementares CLEGG, S. DUNKERLEY, D. <i>Organization, class and control</i> . Cap. 2, pp.33-70; Cap. 3, pp.71-135. (texto impresso não está no drive) DONALDSON, L. <i>Positivist Organization Theory</i> . (Introdução + Cap. 1 e 2). FAYOL, H. <i>Administração industrial e geral</i> . São Paulo: Atlas, 1990.	S1 – Seminário 1 – GRUPO 2
AULA 4 – 11/04 (2ª feira – manhã – 9:30h às 12h) O problema da interação social e o papel dos grupos nas organizações	
Leituras Obrigatórias* PARSONS, T. <i>La Estructura de la acción social... cap. 1 e 2, pp 1 a 132</i> . MAYO, Elton. <i>Problemas Humanos de una civilización industrial</i> . Cap. 4 MOUZELIS, N. <i>La Escuela de las Relaciones Humanas: su aproximación al estudio de la organización</i> . pp. 105-129. MOTTA, F. C. P. <i>Controle Social nas Organizações</i> .	TPP 2
Leituras Complementares MARCH, J. G.; SIMON, H. A. <i>Teoría das Organizações</i> . Cap. 4, pp. 61-121; Cap. 5, pp. 122-159. MORGAN, G. <i>Imagens da Organização</i> . Cap. 3: a natureza entra em cena, pp. 53-89.	
AULA 5 – 13/04 (4ª feira – manhã – 9:30h às 12h) O problema do compartilhamento do poder, liderança e democracia organizacional	
Leituras Obrigatórias* FOLLET, Mary P. <i>Como dar ordens</i> . (Cap. 7, pp. 141-180). In: Shafritz, Jay M.; Hyde, Albert C. <i>Clássicos de la Administración Pública</i> . Fondo de Cultura Económica, 1999. MASLOW, H. <i>Uma teoria de la motivación humana</i> . (Cap. 14, pp. 248-262). In: Shafritz, Jay M.; Hyde, Albert C. <i>Clássicos de la Administración Pública</i> . Fondo de Cultura Económica, 1999. MERTON, R. <i>La estructura burocrática y la personalidad</i> . (Cap. 12, pp. 224-238). In: Shafritz, Jay M.; Hyde, Albert C. <i>Clássicos de la Administración Pública</i> . Fondo de Cultura Económica, 1999.	S2 – seminário 2 – GRUPO 3
Leituras Complementares FOLLET, M. P. <i>Not Neighborhood Groups but an Integrative Group Process</i> (Cap. 17, pp. 304-328). In: Toon, Joan. <i>Mary Parker Follet : creating democracy transforming management</i> . New Haven & London: Yale University Press, 2003. FOLLET, Mary P. (2003[1942]). <i>Constructive conflict</i> (cap. 1, pp. 1-22); <i>Business as na integrative unity in</i> (Cap. 3, pp. 42-71). In: Metcalf, Henry C. & Urwick, L. <i>The Early Sociology Of Management And Organizations</i> . New York / London: Routledge, 2003. (First published 1942 by Harper & Brothers Publishers, New York and London). (Volume III Dynamic Administration The Collected Papers of Mary Parker Follett). MARCH, JAMES G. & WEIL, THIERRY (2005). <i>On Leadership</i> . Malden (USA); Blackwell Publishing, 2005. (cap. 1, pp. 1-12; Cap. 4, pp. 41-60).	

AULA 6 – 18/04 (2ª feira – manhã – 9:30h às 12h)		
O problema da despadroneização, clientelismo e cooptação e a necessidade da burocracia e da estrutura organizacional		
Leituras Obrigatórias* WEBER, M. <i>Economy and Society</i> . pp. III - tipos de dominação, pp.170 a 203 e IX - sociologia da dominação, pp. 695 a 938 (espanhol) SELZNICK, P. <i>An Approach to the theory of Bureaucracy...</i> MINTZBERG, H. <i>Structuring organizations...</i> ALVES, S. <i>Modelo multidimensional de Racionalidade nas organizações...</i>	TPP 3	
Leituras Complementares HALL, R. <i>Organizações: estrutura e processo</i> . Cap. 3, pp. 37-53. FARIA, J. H. <i>Weber e a sociologia das organizações</i> . CHANDLER, A. <i>Strategy and structure</i>		
AULA 7 – 20/04 (4ª feira – manhã – 9:30h às 12h)		
O problema da organização e seu entorno, os sistemas e a contingência		
Leituras Obrigatórias* BERTALANFY, L. <i>Teoria Geral dos Sistemas...</i> KATZ, D.; KAHN, R.L. <i>Psicologia social das organizações</i> . Cap. 2, pp. 29-45; Cap. 3, pp.46-89.	S3 – seminário 3 – GRUPO 5	
Leituras Complementares BUCKLEY, W. <i>A sociologia e a moderna teoria dos sistemas</i> . Cap. 1 e 2, pp.11-68 (Organizações mecanicistas e organicistas) BUNGE, Mario. <i>Sistemas Sociais e Filosofia...</i>		S3 – seminário 3 – GRUPO 6
AULA 8 – 25/04 (2ª feira – manhã – 9:30h às 12h)		
O problema do determinismo e predação ambiental versus a autonomia do sistema organizacional		
Leituras Obrigatórias* HANNAN & FREMANN (2005) <i>Ecologia populacional das organizações</i> CALDAS & CUNHA. <i>Ecologistas e economistas organizacionais...</i> DONALDSON, L. <i>Contingency Theory...</i>	TPP 4	
Leituras Complementares CUNHA (1993) <i>Organizações, recursos e a luta pela sobrevivência</i> SCHNAIBERG. <i>The Economy and the Environment...</i>		
AULA 9 – 27/04 (4ª feira – manhã – 9:30h às 12h)		
O problema da assimetria de poder e blindagem contra comportamento oportunista intraorganizacional		
Leituras Obrigatórias* WILLIAMSON, W. <i>The nature of the firm</i> . PERROW, C. <i>Teorias econômicas de la organizacion</i> FAMA, E. <i>Agency problems and the theory of the firm</i> . Journal of Political Economy, v. 88, p. 288-307, 1980	S4 – seminário 4 – GRUPO 7	
Leituras Complementares PENROSE, E. <i>Teoria do Crescimento da Firma...</i> Wernerfelt, B. (1984). A resource-based view of the firm. Strategic Management Journal, 5(2), 171–180. doi:10.1002/smj.4250050207 Peteraf, M. A. (1993). The cornerstones of competitive advantage: A resource-based view. Strategic Management Journal, 14(3), 179–191. doi:10.1002/smj.4250140303		S4 – seminário 4 – GRUPO 8
AULA 10 – 02/05 (2ª feira – manhã – 9:30h às 12h)		
O problema da adoção de práticas ineficazes e ineficientes, ritos organizacionais eficácia simbólica		
Leituras Obrigatórias* DIMAGGIO, P.; POWELL, W. <i>A Gaiola de Ferro Revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais</i> . MEYER, J. W. <i>Institutional theories of organizations...</i> HALL; TAYLOR. <i>As três versões do neo institucionalismo...</i> SCOTT, R. <i>The adolescence of institutional theory...</i>		
Leituras Complementares HUGHES, E. <i>The study of institutions...</i> SELZNICK, P. <i>Institutionalism “old” and “new”</i> CARRIERI, A.; SARAIVA, L.; PIMENTEL, T. <i>A Institucionalização da Feira Hippie de Belo Horizonte</i> . CALDAS, M. P.; FACHIN, R. <i>Paradigma Funcionalista: desenvolvimento de teorias e institucionalismo nos anos 1980 e 1990</i> .		
AULA 11 – 04/05 (4ª feira – manhã – 9:30h às 12h)		
Encerramento do curso		

AULA 12 – 09/05 (4ª feira – manhã – 9:30h às 12h)
PROVA

13/05 (último dia do bimestre acadêmico) – entrega do trabalho final

<https://www2.ufjf.br/ppga/wp-content/uploads/sites/132/2022/01/Hor%C3%A1rio-PPGA-1-bimestre-2022-vers%C3%A3o-de-20-01-22-1.pdf>

* Ler na sequência indicada.

Bibliografia Básica

- Bogna, F., Raineri, A., & Dell, G. (2020). Critical realism and constructivism: Merging research paradigms for a deeper qualitative study. *Qualitative Research in Organizations and Management*, 15(4), 461-484.
- Buckley, W. (1971). *A sociologia e a moderna teoria dos sistemas*. São Paulo: Cultrix.
- Candido, S. E. A., Sacomano Neto, M., & Côrtes, M. R. (2015). Campos e Redes na Análise das Organizações: Explorando Distinções Teóricas e Complementaridades Metodológicas. *Gestão e Sociedade*, 9(24), 1057-1072. DOI:10.21171/ges.v9i24.2044
- Charles Harvey, Stewart R. Clegg, Mairi Maclean, & Roy Suddaby. (2020). *Historical Organization Studies*. Taylor and Francis.
- Cunha, E. P. (2021). Henri Fayol na Encruzilhada da Terceira Via: Organização da Grande Corporação e Conflito Social na Forja do Ideário Fayolista. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 20(2), 233-261. DOI: <http://dx.doi.org/10.21529/RECADM.2021008>
- Cunha, E. P. (2022). Henri Fayol e o método experimental de Claude Bernard. *Cadernos EBAPE.BR*, 20(6), 851-862. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395120210245>
- Donaldson, L. (1996). *For Positivist Organization Theory*. London: Sage Publications.
- Faria, A., Abdalla, M. M., & Guedes, A. L. (2021). Podemos Co-Construir um Campo de Gestão/Administração Engajado com a Maioria?. *Organizações & Sociedade*, 28(98), 543-576. DOI: 10.1590/1984-92302021v28n9804PT
- Friedberg, E. (1991). *Le Pouvoir et la Règle: dynamiques de l'action organisée*. Paris: Editions du Seuil, 405p.
- Friedberg, E. (1993). *O Poder e a Regra: dinâmicas da ação organizada*. Lisboa: Instituto Piaget. (II Parte, Cap. 4, 5 e 6, pp.113 a 194).
- Grigoletto, F., & Alves, M. A. (2019). Leitura do Institucionalismo Organizacional a partir da Teoria do Organizar de Karl Weick. *Cadernos EBAPE.BR*, 17(2), 247-262. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395172948>
- Grothe-Hammer, M.; Berkowitz, H. & Berthod, O. (2022). Teoria Decisória nas Organizações: rumo a um quadro teórico integrado de Organização. *Revista Teoria e Cultura*, v. 17 n. 2 (2022): Ação coletiva, movimentos sociais e organização: Trabalhos Selecionados do Fórum ISA 2021. DOI: <https://doi.org/10.34019/2318-101X.2022.v17.38490>
- Holz, E. B. (2021). Sociomaterialidade e Análise Organizacional: da Retórica à Relevância. *Organizações & Sociedade*, 28(97), 227-251. DOI: 10.1590/1984-92302021v28n9701PT
- Jungmann, R. (2022). A ação coletiva organizada e os novos coletivos: uma heurística teórico-prática. *Revista Teoria e Cultura*, v. 17 n. 2 (2022): Ação coletiva, movimentos sociais e organização: Trabalhos Selecionados do Fórum ISA 2021. DOI: <https://doi.org/10.34019/2318-101X.2022.v17.38485>
- Katz, D.; Kahn, R.L. (1976). *Psicologia social das organizações*. São Paulo: Atlas.
- Lapassade, G. Dialética dos grupos, das organizações e das instituições. Cap. 5, pp.227-263. In: LAPASSADE, G. *Grupos, Organizações e Instituições*. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1977.
- Luhmann, N. (2013). The concept of task in the organizational theory of business economics. *Soziale Systeme*, 19(1), 5-33.
- May, C. (2022). Complex adaptive governance systems: A framework to understand institutions, organizations, and people in socio-ecological systems. *Socio-ecological Practice Research*, 4(1), 39-54.
- Pimentel, T. D. (2012). *Espaço, Identidade e Poder: esboço de uma teoria morfo genética e morfoestática para a sociologia das organizações*. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora/MG, 2012.
- Ramos, G. (2008). *Uma introdução ao histórico da organização racional do trabalho*. Brasília: Conselho Federal de Administração. 132p.
- Silva, E. J. F., Santos, L. F. M. D., & Saraiva, L. A. S. (2018). Método, Objeto e Problema em duas Tradições Epistemológicas. *Revista Gestão & Tecnologia*, 18(2), 318-337. DOI: 10.20397/2177-6652/2018.v18i2.1369
- Silverman, D. (1971). *The Theory of Organisations: a sociological framework*. New York: Basic Books Inc. Publishers, 245p.
- Vidal, J. P. (2017). A teoria neosistêmica de Niklas Luhmann e a noção de autoapoiese comunicativa nos estudos organizacionais. *Cadernos EBAPE.BR*, 15(2), 274-291. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395157480>
- Vizeu, F., & Matitz, Q. R. S. (2018). Anacronismo Conceitual e Construção Social do Conhecimento em Estudos Organizacionais: Uma Análise a Partir da História Conceitual. *Organizações & Sociedade*, 25(86), 413-433. DOI: 10.1590/1984-9250864
- Wahlberg, T. (2014). Elder-Vass on the Causal Power of Social Structures. *Philosophy of the Social Sciences*, 44(6), 774-791.
- Yoshino, N. (2021). The Past, Present, and Future of Research on Organizational Routines. *Transactions of the Academic Association for Organizational Science*, 10(2), 49-55.

Bibliografia Utilizada

- ALCADIPANI, R.; TURETA, C. Teoria ator-rede e estudos críticos em administração: possibilidades de um diálogo. *CADERNOS EBAPE. BR*, v. 7, nº 3, artigo 2, Rio de Janeiro, Set. 2009.
- ARCHER, M. S. The Trajectory of the Morphogenetic Approach: an account in the first-person. *Sociologia, Problemas e Práticas*, nº 54, pp.35-47, 2007.

- BARNEY, Jay B. e William HESTERLY, "Economia das Organizações: Entendendo a Relação Entre as Organizações e a Análise Econômica in *Handbook de Estudos Organizacionais*". São Paulo, Atlas, 2004, volume 3, capítulo 5.
- BAUM, J. A. C., Ecologia Organizacional. In: *Handbook de Estudos Organizacionais*. São Paulo, Atlas, 1999. Capítulo 5.
- BERTERO, C. O. Influências sociológicas em teoria organizacional. *Rev. adm. empres.* São Paulo, v. 15, n. 6, p. 27-37, Dec. 1975. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901975000600003&lng=en&nrm=iso>. access on 09 Mar. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75901975000600003>.
- BLAU, P. M. *Approaches to the Study of Social Structure*. New York: The Free Press, 1975.
- BLAU, P. M. *On The Nature of Organizations*. New York: John Wiley & Sons Inc., 1974.
- BLAU, P.; SCOTT, W. R. *Organizações Formais: uma abordagem comparativa*. [Trad. Maria Angela e Lobo de F. Levy]. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 1970.
- BOURDIEU, P. Princípios de uma Antropologia Econômica. In: BOURDIEU, P. *Las Estructuras Sociales de la Economía*. 1ª Ed. [1ª Reimp, 2002] Buenos Aires: Ediciones Manantial SRL., 2001. pp. 219-262.
- BRANTE, T. Consequências do realismo na construção de teoria sociológica. *Sociologia. [online]*. set. 2001, no.36 [citado 19 Outubro 2011], p.9-38. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-65292001000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: 15 jan. 2011.
- BRESCIANI FILHO, Ettore. Processo de criação organizacional e processo de auto-organização. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 28, n. 1, p. 15-19, Jan. 1999. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651999000100003&lng=en&nrm=iso>. access on 09 Mar. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19651999000100003>.
- BUCKLEY, W. *A sociologia e a moderna teoria dos sistemas*. São Paulo: Cultrix, 1971. Cap. 1 e 2: Organizações mecanicistas e organicistas, pp.11-68; Cap. 3: Organizações como sistemas adaptativos complexos, pp. 69-121; Cap. 4 e 5, pp.123-232 (O Modelo Morfogenético).
- BURREL, G. Ciência Normal, Paradigmas, metáforas, discursos e genealogia da análise. In: *Handbook de Estudos Organizacionais*. São Paulo, Atlas, 1999, Capítulo 17.
- CALDAS, M. P.; FACHIN, R. Paradigma Funcionalista: desenvolvimento de teorias e institucionalismo nos anos 1980 e 1990. *Revista de Administração de Empresas, RAE*, v.45, n.2, abr/jun., p.46-51, 2005.
- CARRIERI, A. de P.; SARAIVA, L. A. S.; PIMENTEL, T. D. A Institucionalização da Feira Hippie de Belo Horizonte. *O&S. Organizações & Sociedade*, v. 15, p. 63-79, 2008.
- CHAFFEE, E. E. Three models of strategy. *Academy of Management Review*, vol. 10, n. 1, p.89-98, 1985.
- CHANLAT, J. F. *Ciências Sociais e Management: reconciliando o econômico e o social*. [Trad. Ofélia de L. S. Torres]. São Paulo: Atlas, 1999. Cap. 1, 2 e 3, pp. 1-49.
- CHURCHMAN, C.W. *Introdução à teoria dos sistemas*. Petrópolis: Vozes, 1972.
- CLEGG, S. DUNKERLEY, D. *Organization, class and control*. London: Routledge and Kegan Paul Ltda., 1980. Cap. 2, pp.33-70; Cap. 3, pp.71-135.
- CORCUFF, P. *As Novas Sociologias: construções da realidade social*. 2ª ed. [trad. Leonor Sampaio]. Sintra: Universidade Nova de Lisboa, 2001.
- CROZIER, M. A Necessidade de Novos Princípios de Organização. Cap. 2, pp.31-52. In: CROZIER, M. *A Empresa à Escuta*. Lisboa, Ed. Instituto Piaget, 1998.
- CUNHA, Miguel P. e. Organizações, recursos e a luta pela sobrevivência: análise aos níveis organizacionais e ecológico. Ecologia populacional das organizações. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, vol. 33, n. 5, 1993.
- CZARNIAWSKA, B. Concocting a device: the narrative in social sciences and organization studies. Chapter 1, pp. 1-18. In: CZARNIAWSKA, B. *A Narrative Approach to Organization Studies*. Sage Publications, California, 1998.
- CZARNIAWSKA, B. *Organizations as obstacles to organizing: What is an Organization? Materiality, Agency and Discourse*, PreConference of the International Communication Association Conference, Montréal, May, actes sur clé 37p.
- DEJOURS, C. A Banalização da Injustiça Social. Prefácio e Cap. 1, pp. 13-25.
- DiMAGGIO, P.; POWELL, W. A Gaiola de Ferro Revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. *Revista de Administração de Empresas, RAE*, v.45, n.2, abr/jun., p.74-88, 2005.
- DONALDSON, L. Positivist Organization Theory. Chapter 1, pp.1-13. In: DONALDSON, L. *For Positivist Organization Theory*. London: Sage Publications, 1996.
- DONALDSON, L. Teoria da Contingência Estrutura. In: *Handbook de Estudos Organizacionais*, São Paulo, Atlas, 1999, vol. 1, Capítulo 3.
- ETIZIONI, A. *Organizações Complexas: estudo das organizações em face dos problemas sociais*. [Trad. João Antônio de C. Medeiros]. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 1973. Parte 1: na direção de uma teoria de organização, pp. 15- 78.
- FAMA, E. Agency problems and the theory of the firm. *Journal of Political Economy*, v. 88, p. 288-307, 1980.
- FARIA, J. H. Tecnologia, processo e organização do trabalho. *Revista de Administração*, pp.58-61, v. 21, n.4, out./dez., 1986.
- FARIA, J. H. Weber e a sociologia das organizações. *RAUSP*, Volume: 18 - Número: 2 - Data: abril / junho / 1983.
- FAYOL, H. *Administração industrial e geral*. São Paulo: Atlas, 1990.
- FOLLET, Mary P. Como dar ordenes. (Cap. 7, pp. 141180). In: Shafritz, Jay M.; Hyde, Albert C. *Clássicos de la Administración Pública*. Fondo de Cultura Económica, 1999.
- FREDDI, G. Organização, Teoria da. In: BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. *Dicionário de Política*. 11ª Ed. Brasília (DF): Editora Universidade de Brasília/ Ed.UNB, 1998[1983]. Vol. 1: 674 p. (total: 1.330 p.).
- FRIEDBERG, E. L'approche organisationnelle comme outil: les implications pour la recherche et pour l'action. pp.288-384. In: FRIEDBERG, E. *Le Pouvoir et la Règle: dynamiques de l'action organisée*. Paris: Editions du Seuil, 1993. 405p.
- FRIEDBERG, E. Les quatre dimensions de l'action organisée. *Revue Française de Sociologie*, v. 33-4, 1992.
- FRIEDBERG, E. Organização. In: BOUDON, R.; BAECHLER, J. *Tratado de sociologia*. Rio de Janeiro (RJ): Jorge Zahar, 1996. 601p. (Cap. 9. p.375-412).

- GAULEJAC, V. de. *Gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social*. Aparecida (SP): Idéias & Letras, 2007. 334 p. (Coleção Management; 4). Prefácio e Cap. 1, pp.1-62.
- GOODE, W. J. Homans' and Mernton's Structural Approach. In: BLAU, P. *Approaches to the study of social structure*. New York, The Free Press, 1975. (Chapter 4, pp. 66-75).
- GUERREIRO RAMOS, A. *Administração e Contexto Brasileiro: esboço de uma teoria geral de administração*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1983.
- HALL, R. *Organizações: estrutura e processo*. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1984. Cap. 3: a natureza e as bases da estrutura organizacional, pp. 37-53; Cap. 11: o ambiente, pp.156-169.
- HANNAN, Michael T.; FREEMAN, John. Ecologia populacional das organizações. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, vol. 45, n. 3, 2005.
- HARVEY, D. *Condição pós-moderna*
- HELOANI, R. *Organização do Trabalho e Administração*. São Paulo: Cortez Editora, 1994.
- HIRSCHMAN, A. O. *Exit, voice and loyalty*. Cambridge: Harvard University Press, 1970. 162p.
- HOBSBAWM, E. J. *A Era das Revoluções: 1789 –1848*. 25ª Ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2009. 600p. Prefácio; Introdução; Cap. I: Revolução Industrial; Cap. II: Revolução Francesa.
- HOMANS, G. C. What Do We Mean by Social "Structure"? In: BLAU, P. *Approaches to the study of social structure*. New York, The Free Press, 1975. (Chapter 3, pp. 53-65).
- JIMÉNEZ, Edgar. *Enfoques Teóricos para el Análisis Político*. Instituto Federal Electoral (IFE), México, 1998. (Cap. 7 - Michel Crozier y la Teoría de las Organizaciones).
- KATZ, D.; KAHN, R.L. *Psicologia social das organizações*. São Paulo: Atlas, 1976. Cap. 2: organização e o conceito de sistema, pp. 29-45; Cap. 3: definição das características de organizações sociais, pp.46-89
- LAPASSADE, G. Dialética dos grupos, das organizações e das instituições. Cap. 5, pp.227-263. In: LAPASSADE, G. *Grupos, Organizações e Instituições*. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1977.
- LOPES, S. Organizações e sociedade, *Análise Social*, vol. VIII, n.º 32, 1970, pp. 618-645. Available from: <analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1224258551A0qGQ4ki9HI21TW2.pdf>. Acesso em: 04 de maio de 2016.
- MACHADO DA SILVA, GUARRIDO FILHO, E.; ROSSONI, L. Campos organizacionais: seis diferentes leituras e a perspectiva de estruturação. *Rev. adm. contemp.*, Curitiba, v. 10, n. spe, p. 159-196, 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552006000500009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 mar. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552006000500009>.
- MARCH, J. G.; SIMON, H. A. *Teoria das Organizações*. [Trad. Hugo Wahrlich]. 2ª ed. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, Serv. de Publicações, 1972. Cap. 4, pp. 61-121; Cap. 5, pp. 122-159.
- MARINHO, M. de S. C. A Questão dos Objetivos nas Organizações. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, 30(2) 5-22 Abr./Jun. 1990.
- MARSDEN, R.; TOWNLEY, B. Introdução. A Coruja de Minerva: reflexões sobre a teoria na prática. In: Clegg; Hardy; Nord. *Handbook de Estudos Organizacionais*. V. 1. Modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais. São Paulo, Atlas, 1999. Capítulo 1. Pp.31-55.
- MASLOW, H. Uma teoria de la motivación humana. (Cap. 14, pp. 248-262). In: Shafritz, Jay M.; Hyde, Albert C. *Clásicos de la Administración Pública*. Fondo de Cultura Económica, 1999.
- MAYO, Elton. *Problemas Humanos de una civilización industrial*. Argentina: Nueva Visión, 1972. 170 pp. Cap. 4
- MERTON, R. La estructura burocrática y la personalidad. (Cap. 12, pp. 224-238). In: Shafritz, Jay M.; Hyde, Albert C. *Clásicos de la Administración Pública*. Fondo de Cultura Económica, 1999.
- MERTON, R. K. Structural Analysis in Sociology. In: BLAU, P. *Approaches to the study of social structure*. New York, The Free Press, 1975. (Chapter 2, pp. 21-52).
- MEYER, J. W.; ROWAN, B. Institutionalized Organizations: Formal Structure as Myth and Ceremony. *American Journal of Sociology*, 83: 340-363, 1977.
- MINTZBERG, H. Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações. 2. Ed. São Paulo: Atlas: 2006.
- MISOCZKY, M. C. Da abordagem de sistemas abertos à complexidade: algumas reflexões sobre seus limites para compreender processos de interação social. *Cad. EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 01-17, Aug. 2003. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512003000100002&lng=en&nrm=iso>. Access on 09 Mar. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1679-39512003000100002>.
- MONTENEGRO, LUDMILLA M.; CASALLI, ADRIANA M. O Modelo de Organizing de Karl Weick e sua Ênfase na Comunicação. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS/ENEO. *Anais... ANPAD*: Rio de Janeiro, 2008.
- MOORE, W. "O Funcionalismo". In: BOTTMORE, T.; NISBET, R. (orgs.) *História da Análise Sociológica*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1980, pp. 421-474.
- MORGAN, G. (1980) "Paradigms, Metaphors, and Puzzle Solving in Organization Theory." *Administrative Science Quarterly* 25, 605-622.
- MORGAN, G. *Imagens da Organização*. 2ª Ed. / 4ª Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2002. [Edição executiva/ Tradução Geni G. Goldschmidt]. Disponível em: <http://www.gbic.com.br/ibes2k9si/1%BA%20Semestre/livros/Projeto%20Livro%20Adm%20Imagens%20da%20Organizacao.pdf>. Acesso: 10 jan 2013. Cap. 2: A mecanização assume o comando, pp.33-52; Cap. 3: a natureza entra em cena, pp. 53-89.
- MORIN, E. *Complexité et Organisation*. In: AUDET, M.; MALOUIN, J-L (Dir), La production des connaissances scientifiques de l'administration. Québec: Les Presses de L'université Laval, 1986. Disponível em: <<http://www.geocities.com/pluriversu/empresa.html>>. Acesso: Janeiro de 20017].
- MOTTA, F. C. P. Controle Social nas Organizações. *Rev. Adm. de Emp.*, Rio de Janeiro, vol 19, n. 3, pp. 11-25, jul./set., 1979.
- MOTTA, F.C. P. *et alli. Introdução à organização burocrática*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- MOUZELIS, N. La Escuela de las Relaciones Humanas: su aproximación al estudio de la organización. pp. 105-129. In: MOUZELIS, N. *Organización y Burocracia: un análisis de las teorías modernas sobre organizaciones sociales*. Barcelona: Península, 1975. 233p.
- PARSONS, T. Organização. In: ETZIONI, A. *Organizações modernas*. São Paulo: Pioneira, 1967.

- PEREIRA JR., Alfredo; PEREIRA, Maria A. O. Teoria da Auto-Organização: uma Introdução e Possível Aplicação nas Ciências da Saúde. *Rev. Simbio-Logias*, v.3, n.5, Dez/2010.
- PERROW, C. *Análise organizacional: em enfoque sociológico*. São Paulo: Atlas, 1972.
- PETERAF, M. A. (1993). The cornerstones of competitive advantage: A resource-based view. *Strategic Management Journal*, 14(3), 179–191. doi:10.1002/smj.4250140303
- PIMENTEL, T. D. *Espaço, Identidade e Poder: esboço de uma teoria morfogenética e morfoestática para a sociologia das organizações*. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora/MG, 2012. Parte I, Cap. 1, pp.24-55. Parte II - Cap.2, pp.56-128. Cap.8, pp.408-429.
- PIMENTEL, T. D. Realismo Crítico nos Estudos Organizacionais: notas introdutórias sobre seus fundamentos filosóficos. *Farol - Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, v. 1, n. 2, p. 609-656, 2014.
- PIMENTEL, T. D. Refazendo as fundações do método de pesquisa e intervenção dos estudos clínicos de Crozier e Friedberg a partir da filosofia para a ciência do realismo crítico. *Desenvolvimento em Questão*, v. 12, p. 6-40, 2014.
- PIMENTEL, T. D.; RODRIGUEZ, R. S. Uma perspectiva realista crítica sobre ação coletiva em economia. *Revista de Economia Política*, vol. 37, nº 1 (146), pp. 208-225, janeiro-março/2017. Disponível em: <<http://www.rep.org.br/PDF/146-11.PDF>>. Acesso em: 08 de março de 2017.
- PINTO, C. C.; DOMENICO, S. M. R. de. Teoria Ator-Rede em Estudos Organizacionais: encontrando caminhos via cartografia de controvérsias. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS/ENEO. *Anais... ANPAD*: Rio de Janeiro, 2014.
- RAMOS, A. G. *A Nova Ciência das Organizações: uma reconceitualização da riqueza das nações*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1989. Cap. 6, pp. 118-138; cap. 7, pp.140-153
- RAMOS, G. *Uma introdução ao histórico da organização racional do trabalho*. (pp.20-132).Brasília: Conselho Federal de Administração, 2008. 132p.
- REED, M. Teorização Organizacional: Um campo historicamente contestado. In: Clegg; Hardy; Nord. *Handbook de Estudos Organizacionais*. São Paulo, Atlas, 2009. Capítulo 1.
- ROULEAU, L. *Theorie des Organisations*. Québec (Canadá): Presses de L'Université du Québec, 2007. 278p.
- SCHNAIBERG, Allan. The Economy and the Environment. In: SMELSER, Neil J. & SWEDBERG, Richard. (Editors). *The handbook of economic sociology*. 2nd ed. Princeton University Press, 2005. pp.703-725.
- SERVA, M. O fato organizacional como fato social total. *Revista de Administração Pública*, v. 35, n. 3, p. 131-152, 2001. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/viewFile/6386/4971>. Acesso: 10 jan 2013.
- SILVERMAN, D. *The Theory of Organisations: a sociological framework*. New York: Basic Books Inc. Publishers, 1971. 245p.
- SIMON, H. A. *Administrative Behavior*. New York: The Macmillan Company, 1948.
- SIMON, H. *Comportamento administrativo: estudo dos processos decisórios nas organizações administrativas*. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1965. 311p.
- SOUZA, M. M. P.; CARRIERI, A. P.; FARIA, A. A. M. A projeção da identidade organizacional: um estudo da identidade de uma ferrovia privatizada. In: SARAIVA, L. A. S.; PIMENTEL, T. D.; RICARDO, P. A. G. S. *Análise do discurso em estudos organizacionais*. Curitiba: Juruá, 2009.
- TOLBERT, P. S.; ZUCKER, L. G., A Institucionalização da Teoria Institucional. In: *Handbook de Estudos Organizacionais*. São Paulo, Atlas, 1999, capítulo 6.
- VANDENBERGHE, F. O Maremoto do Realismo Crítico. *Revista Teoria e Cultura*, Juiz de Fora, v. 9, n. 1, pp. 8-30, 2014.
- VASCONCELOS, Flávio C. ; CYRINO, Álvaro B. Vantagem competitiva: os modelos teóricos atuais e a convergência entre estratégia e teoria organizacional. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, vol. 40, n. 4, 2000.
- WALDO, D. *Administración Pública: la función administrativa, los sistemas de organización y otros aspectos*. (1ª Ed. 6ª Reimp). México: Editorial Trillas, 1982 [1953]. Cap. 5: Teoría de la organización. pp.105-140; Cap. 6: Teoría de la administración, pp.141-165.
- WEBER, MAX. *Economy and Society*. Berkeley: University of California Press, 1978 [1968], pp. 213-254; 956-969. pp. 213-254; (espanhol) 956-969. (ingles) 956-969.
- WEICK, K. E.; SUTCLIFFE, K. M.; OBSTFELD, D. Organizing and the Process of Sensemaking. *Organization Science*. Vol. 16, No. 4, July–August 2005, pp. 409–421.
- WEICK, K. What Theory IS Not, Theorizing Is. *Administrative Science Quarterly*, vol. 40, pp.385-390, 1995.
- WERNERFELT, B. (1984). A resource-based view of the firm. *Strategic Management Journal*, 5(2), 171–180. doi:10.1002/smj.4250050207